

Novo óbito de mulher de 80 anos de idade

Autoridade de Saúde admite falsos positivos no caso dos dois ex-reclusos

POR ALEXANDRA NARCISO

Estava ontem “praticamente concluído” o processo de recolha de amostras no Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo, na sequência do rastreio feito após terem sido identificados esta semana os dois ex-reclusos com resultado positivo para Covid-19. Resultados estes que poderão ser afinal “falsos positivos”.

O cenário foi admitido pelo responsável da Autoridade de Saúde Regional, que explicou que, na tarde de ontem, todos os funcionários do EP de Angra tiveram resultado negativo para infecção pelo novo coronavírus, faltando apurar apenas alguns resultados de reclusos.

“Estamos a horas de ter estes resultados da unidade laboratorial, sendo que até ao momento tudo aponta para um cenário geral positivo, pois todas as análises têm sido negativas”, salientou. Se todos os resultados forem negativos, há então a hipótese de os testes realizados aos dois ex-reclusos não serem positivos.

“Concluído este trabalho e se, felizmente, registarmos todos os resultados negativos, temos que ver se não teremos dois falsos positivos registados na região. Iremos ter que fazer esta investigação e este apuramento”, revelou.

Aos jornalistas, Tiago Lopes explicou que os falsos positivos podem surgir “da mesma forma que os falsos negativos”, justificando com a carga viral dos vírus: “Estamos ainda a indagar e a aprofundar todo o conhecimento que temos relativamente ao comportamento do vírus”.

“Derivado ao curto espaço de tempo que existiu entre a deslocação destes reclusos para a ilha de São Miguel, não se registando nenhum caso positivo no EP, temos que perceber da melhor forma como eles positivamente ou se houve uma situação que necessita de maior aprofundamento e esclarecimento por parte de todos os profissionais de saúde envolvidos neste processo”, acrescentou ainda.

Recorde-se que os dois ex-reclusos foram libertados do EP de Angra e foram transportados para a sua ilha de residência, São Miguel, onde foram testados para

despiste de Covid-19, obtendo resultado positivo. Encontram-se a cumprir quarentena numa unidade hoteleira em Ponta Delgada.

Tiago Lopes deixou uma palavra de apreço à Unidade de Saúde de Ilha da Terceira que efectuou cerca de 200 recolhas de amostras biológicas no EP de Angra do Heroísmo, em apenas um dia. “Foi um trabalho excepcional da parte dos profissionais envolvidos”, afirmou, estendendo a mensagem de consideração também ao trabalho já realizado por outras unidades, como a Unidade de Saúde de Ilha das Flores e do Corvo.

Nove óbitos já registados

Sem novos casos a registar nos Açores no dia de ontem, a Autoridade de Saúde Regional revelou a ocorrência de mais um óbito de um infectado com o novo coronavírus na ilha de São Miguel. É a segunda morte anunciada no espaço de dois dias, elevando para nove o número de óbitos na ilha.

Trata-se de uma mulher de 80 anos de idade, que se encontrava internada na unidade de cuidados intensivos do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada.

A informação foi avançada no ponto de situação diário feito por Tiago Lopes, que adiantou ainda haver um novo caso de recuperação, também na ilha de São Miguel, “uma utente de 59 anos que se encontrava em contexto domiciliário”.

Até quinta-feira, já foram detectados na Região um total de 138 casos, verificando-se 20 recuperados, nove óbitos e 109 casos positivos activos para infecção pelo novo coronavírus, sendo 82 em São Miguel, cinco na ilha Terceira, cinco na Graciosa, três em São Jorge, nove no Pico e cinco no Faial.

O também director regional da Saúde salientou que nenhum dos casos recuperados registou regressão do estado de saúde, mas admitiu que o vírus poderá deixar sequelas ao nível do foro respiratório. “São sequelas que irão ficar, tal como quando qualquer um de nós tem um problema do



foro respiratório. Estamos a acompanhar toda a situação e o comportamento do vírus. É tudo novo para nós, mas não podemos ignorar que possam existir sequelas decorrentes” da infecção de covid-19, afirmou.

Origem do contágio da bebé por identificar

Na conferência de imprensa, o responsável apontou que continuava por identificar a origem do contágio da última profissional de saúde infectada e da bebé de um ano de idade, que teve resultado positivo após ser admitida e testada no HDES.

“Estamos a aguardar resultados dos contactos próximos que foram identificados da bebé e da profissional de saúde diagnosticados com a covid-19, para depois fazer uma melhor leitura destes casos positivos”, referiu Tiago Lopes.

O Diário dos Açores sabe que a mãe da criança, da vila de Rabo de Peixe, já foi testada e não está infectada, mas até à data de ontem ainda não tinham sido testados o pai e os irmãos da bebé, apesar de o resultado positivo ser conhecido desde terça-feira, dia 21 de Abril.

Tiago Lopes recordou, aos jornalistas, que os vários lares da ilha de São Miguel e

unidades de cuidados continuados estão a ser testados, adiantando que no lar da vila de Rabo de Peixe já foram todos testados para despiste de infecção pelo novo coronavírus.

Questionado sobre a existência de técnicos que se deslocam entre ilhas sem casos positivos, nomeadamente Flores e Corvo, para fazer reparações de serviços essenciais à população, que têm de fazer quarentena no regresso, reduzindo a capacidade de resposta na região, o director regional esclareceu que há “situações excepcionadas”, não havendo constrangimentos no serviço prestado às populações.

“Ainda ontem [quarta-feira] foi publicada uma nova circular relativamente aos procedimentos e às regras para a deslocação inter-ilhas e no caso particular dos técnicos, existem situações excepcionadas onde estão previstos os profissionais em âmbito de prestação de serviço. Não haverá qualquer tipo de constrangimento para que serviços essenciais à população sejam restringidos”, garantiu, acrescentando haver “critérios que são avaliados e validados pelas delegações de saúde” para garantir a segurança da população na ilha de destino.

Tiago Lopes realçou que as quarentenas vão continuar a ser obrigatórias para quem se desloque entre ilhas sem casos positivos, avançando ainda que há ainda pessoas “já há algum tempo” a aguardar a autorização para regressar casa. Não avançando números, o responsável admitiu que “poderá haver algum doente deslocado” entre estas pessoas.

Segundo o ponto de situação, existiam ontem 872 pessoas a aguardar colheitas ou resultados e 2064 em vigilância activa.

Dos casos activos, 40 estão internados. Vinte e dois estão no hospital de Ponta Delgada, quatro na Terceira, 2 no hospital da Horta e 12 no Centro de Saúde do Nordeste. Os restantes estão em contexto domiciliário.

Entre profissionais de saúde, mantinham-se ontem os 20 casos positivos, dois recuperados e 28 a aguardar resultados.

alexandranarciso@diariosdosacores.pt

Fundopesca accionado pela segunda vez durante pandemia do novo coronavírus

O Conselho Administrativo do Fundopesca anunciou ontem que decidiu acionar o fundo de compensação salarial para os pescadores em todas as ilhas do arquipélago dos Açores. Serão cerca de 650 os profissionais que irão receber este apoio.

“Através de uma consulta aos conselheiros, deliberou-se que estão reunidas as condições para o accionamento do Fundopesca, após a análise das descargas efectuadas nos Açores entre 26 de Março e 22 de Abril”, avançou o executivo açoriano. Neste período, constatou-se uma perda de rendimentos de 15 dias interpolados, num valor diário de venda de pescado em

lota inferior a 35% do valor da média aritmética diária dos últimos três anos civis, calculada por ilha.

Os pescadores beneficiários deste fundo vão, assim, receber metade do salário mínimo regional (333,37 euros) por quebras de rendimento decorrentes da situação provocada pela pandemia da covid-19 naquele período.

Na próxima semana, serão pagos 210 mil euros a cerca de 650 pescadores, armadores, apanhadores, mergulhadores e trabalhadores de terra que beneficiam deste fundo de compensação salarial.

Esta é a segunda vez que o Fundopesca

é accionado devido à quebra de rendimentos provocada pela covid-19.

Saliente-se ainda que o Governo dos Açores criou, a 14 de Abril, um regime excepcional de apoio ao rendimento dos profissionais da pesca, no valor de 350 mil euros. Esta medida visa garantir as condições de subsistência aos profissionais do sector que se encontram afectados pela perturbação dos mercados provocada pela pandemia que não são beneficiários do Fundopesca. No âmbito desta medida, e até à data, foram aprovadas 157 candidaturas, das quais 92 já estão para pagamento. As candidaturas a este apoio excepção-

nal ao sector das pescas estão abertas até 12 de Maio. O executivo refere, contudo, que, nas duas últimas semanas, o sector deu sinais de alguma retoma, apesar dos preços médios serem ainda inferiores aos verificados antes do mês de Março. Se for considerado o valor das descargas em lota entre 1 de Janeiro e 21 de Abril, e comparando com períodos homólogos dos últimos anos, verifica-se que o valor do peixe descarregado nos Açores é semelhante ao de 2015. O valor da primeira venda de pescado este ano é mais elevado do que nos anos de 2016, 2017 e 2018, mas cerca de 21% inferior ao valor registado em 2019.